



Trabalhos Científicos

Título: Psicose Na Infância - A Propósito De Um Caso

Autores: MATEUS BARBOSA DE LIMA (UFRN), CAMILA ALEXANDRE SILVA (UFRN), SAMILY LINARD NEIVA PIMENTA (UFRN), NÍCOLAS DA CUNHA CONRADO (UFRN), OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL (UFRN), EDUARDO OTTO GOMES (UFRN), JOSÉ MEDEIROS DO NASCIMENTO FILHO (UFRN)

Resumo: Introdução: A psicose infantil é rara quando comparada à manifestação na idade adulta. Caracterizada por uma desordem no pensamento, com comprometimento na percepção do mundo real e ocasionando sérios prejuízos na funcionalidade futura. Descrição do caso: BLLD, 9 anos, desde os 5 anos demonstra comportamento de desvio de conduta, mitomania e heteroagressividade. Aos 7 anos ameaçou sua mãe com arma branca e iniciou quadro de delírios e alucinações visuais, inicialmente em surtos isolados. Apresentou episódio de dissociação aos 8 anos (“transe”), dizendo ser outra pessoa. Ressonância de encéfalo e eletroencefalograma normais. Feito uso de haloperidol, com resposta parcial. Apresentou melhora do quadro ao uso de olanzapina 5mg, topiramato 50mg e psicoterapia, mantendo ideação homicida leve. Discussão: Diante do relato infere-se que a paciente citada sofre de psicose grave na infância, possível esquizofrenia precoce. Essa condição é extremamente rara, com prevalência menor que 1/10.000. Quanto à etiologia, foi relatado que a avó da paciente possuía diagnóstico de psicose, demonstrando a herdabilidade do quadro. Quanto ao quadro clínico em si, a paciente apresentava sintomas clássicos positivos da psicose infantil, como delírios, alucinações e comportamento agressivo. A esquizofrenia infantil é uma patologia de difícil diagnóstico, divergindo das fantasias próprias da faixa etária. Os episódios de dissociação e heteroagressividade sugerem desordem psiquiátrica grave. O tratamento associou o antipsicótico atípico Olanzapina, cujo mecanismo de ação é o bloqueio dos receptores dopaminérgicos D2, e o Topiramato, o qual possui múltiplos mecanismos de ação, incluindo potencialização de inibição gabaérgica e redução excitatória glutamatérgica. Conclusão: Um tratamento eficaz de início precoce aumenta as chances de bons prognósticos do paciente. As particularidades clínicas e evolutivas desses casos raros de esquizofrenia infantil (predominância de sintomas negativos, início geralmente insidioso, prognóstico mais desfavorável) levam certos autores a considerá-la uma patologia específica e não uma simples variante clínica.